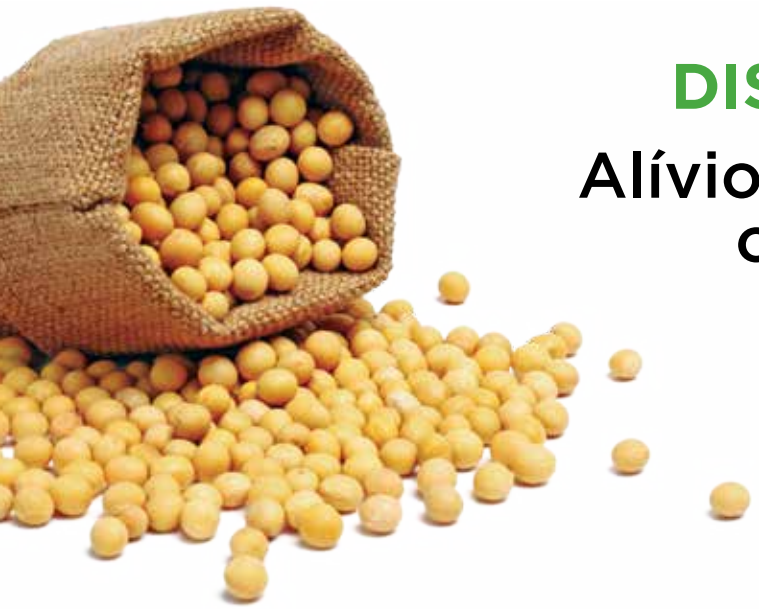


DISPARADA DO DÓLAR

Alívio ou preocupação para os produtores de soja?

Tânia Tozzi*

DEPOIS DE alguns anos convivendo com uma margem um tanto dilatada de lucros, os produtores de soja do Brasil veem-se, agora, numa realidade totalmente distinta. Se o dólar se desvalorizar, ninguém vai conseguir fechar as contas em 2015. É que a moeda tem peso expressivo na formação dos preços e fará toda a diferença para garantir um ano de lucros, ou de severos prejuízos, ao setor no próximo ano.

Poucos fazem essa conta, mas, a cada oscilação de R$ 0,01 no câmbio, entra ou sai do bolso dos produtores cerca de R$ 0,20 por cada saca de soja negociada. Isso significa uma diferença de R$ 6,12 por saca entre um dólar na casa de R$ 2,20 e outro em R$ 2,50.

Tendo como referência o valor de US$ 9,50/*bushel* na Bolsa de Chicago (CME Group), para março de 2015, e paridade para os prêmios de exportação, uma saca de soja valeria entre R$ 44,80 e R$ 50,90 no Porto de Paranaguá, só com essa oscilação no câmbio. Diferença brutal quando computados os custos do frete, sobretudo partindo do interior do Mato Grosso.

Se o dólar recuar para a casa de R$ 2,20, o mercado comprador será forçado a pagar altos prêmios para não gerar caos no abastecimento, já que o mundo depende da soja brasileira para sua subsistência. Do contrário, boa parte dos produtores afundará em dívidas, dando início a uma severa crise em 2015.

Preocupa, ainda, o aumento dos custos de produção, já que, se o dólar dá de um lado, tira do outro! Como grande parte dos insumos é importada, o valor de plantio de cada hectare pode subir expressivamente na temporada 2015/16.

É claro que essa equação não prejudica apenas o setor produtivo. Uma queda na rentabilidade da agricultura significa menor investimento em tecnologia, empobrecimento da terra e menos dinheiro girando nas praças de comercialização Brasil afora, afetando diretamente a economia dos milhares de municípios que dependem disso para tocar outros negócios.

Há, ainda, a perda do mercado internacional. Com os Estados Unidos colhendo a maior produção de soja de todos os tempos, qualquer valorização do real frente ao dólar pode levar as exportações a perderem espaço, comprometendo a balança comercial brasileira, carregada nas costas há tempos pela oleaginosa.

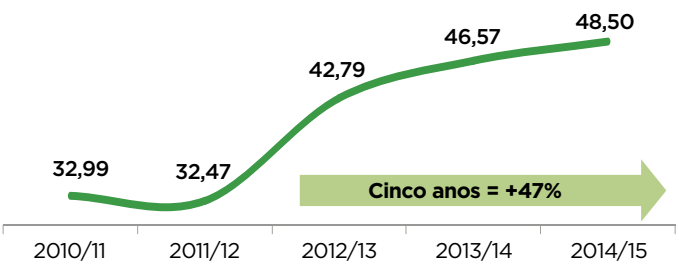
Os desafios serão grandes, e o produtor terá que ser muito profissional para conseguir encarar com tranquilidade a alteração expressiva de cenário que teremos pela frente. Será preciso investir em informação estratégica, única forma de desenhar um ambiente mais positivo para o médio e longo prazos, reduzindo seus riscos. É duro, mas, do contrário, poder-se-á ficar pelo caminho! ■

SIMULAÇÃO DE PREÇOS DA SOJA NO PORTO DE PARANAGUÁ

Câmbio	Porto de Paranaguá
R$	R$/saca
2,20	44,80
2,25	45,80
2,30	46,80
2,35	47,90
2,40	48,90
2,45	49,90
2,50	50,90

Referência: Bolsa de Chicago = US$ 9,50/*bushel* (US$ 20,94/saca)
Prêmios de exportação: zero (paridade)

BRASIL: EXPORTAÇÃO DE SOJA (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Conab

* Analista chefe da equipe de grãos e estrategista da Rural Business